

# *Aspectos escatológicos na música popular brasileira: um estudo de caso*

**Jéssica Anne Machado da Silva**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail:* jessi-mac@hotmail.com

**Mário Sérgio Batista**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail:* mariosergiobatista@gmail.com

A música, dizia Lutero, é um nobre dom de Deus, que vem logo após a teologia. Eu não trocaria o meu pequeno conhecimento de música por nada  
(NIEBUHR, 1967, p. 206)

## RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a letra da música “Eva”, um *pop rock* dos anos 1980, de autoria de Giancarlo Bigazzi, na interpretação brasileira da banda Rádio Táxi. Observaremos aspectos da doutrina da escatologia; para tanto, usaremos teóricos como Louis Berkhof, teólogo reformado e Carlos Eduardo Calvani, teólogo da cultura.

## PALAVRAS-CHAVE

Teologia. Escatologia. Música popular brasileira.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O homem sempre buscou para expressar seus sentimentos a música como Arte Suprema. No entanto, a música funcionava como um elixir de satisfação pessoal, que trazia para mais perto de si mesmo a conscientização da importância da vida e o valor de cada harmonia, em perfeita engrenagem consoante  
(IESDE, 2002, p. 49).

A letra da música “Eva” apresenta uma série de expressões teológicas encontradas na *Bíblia*, o que denota que o compositor tinha conhecimento bíblico. Pode-se afirmar que esta canção possui um conteúdo religioso, porém não é religiosa. Conforme Calvani (1998, p. 95): “o conteúdo substancial inconsciente presente na cultura ou grupo de indivíduos, que podem ser características religiosas, é o que vai dar significado às criações artísticas, mas não o definem como objeto religioso”.

O presente artigo pretende, a partir de uma abordagem da escatologia, analisar aspectos escatológicos na música popular brasileira, conhecida popularmente como MPB<sup>1</sup>. Sabemos que muitos compositores trabalham com termos teológicos ou religiosos em suas canções, abrindo assim espaço para possibilidades de interpretações e diálogos entre a Teologia e a Arte.

Desse modo, o nosso propósito é que o leitor possa perceber as possibilidades de diálogos dessas duas áreas do conhecimento humano e a sua harmonia na construção de sentido, e ao mesmo tempo se sentir desafiado a continuar esta pesquisa.

## DEFINIÇÃO DE ESCATOLOGIA<sup>2</sup>

Para entendermos um pouco a respeito da doutrina da escatologia, uma vez que não temos qualquer pretensão de esgotar o assunto, recorremos a Berkhof (2012, p. 616-642), que nos dá a seguinte definição:

[...] escatologia geral, define o fim do mundo e da raça humana, uma história que terá seu fim. Por meio de uma grande crise, uma série de acontecimentos ligados diretamente à volta de Cristo atingirá a todos os homens, esses fatos são o retorno de Cristo, ressurreição geral, juízo final, consumação do reino e condição final dos justos e ímpios.

A segunda é a escatologia individual, que trata de assuntos inerentes àquelas pessoas que morreram antes desse momento final, antes da “Parousia”<sup>3</sup> ou da consumação final. A morte também representa o final da vida humana e o que ocorre nesse período entre a morte e a era futura. Ao analisar as Escrituras, percebe-se que não há uma afirmação de que ainda há eventos para ocorrer até a consumação dos tempos, até mesmo sustentar quando acontecerá, somente que a vinda de Cristo está próxima, pois ele mesmo deixou essa orientação em Apocalipse 22:7: “Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”.

1 Atualmente, na crítica musical especializada e mesmo em alguns ramos da estética e da antropologia cultural, a tendência é afirmar que MPB é toda música feita por e para brasileiros, independentemente de seu ritmo ou dos instrumentos utilizados em sua execução (CALVANI, 1998, p. 13).

2 O nome “Escatologia” baseia-se nas passagens das Escrituras que falam sobre os “últimos dias” (*eschatai hemeraí*), os “últimos tempos” (*eschatos ton chronon*), e “a última hora” (*eschate hora*) (BERKHOF, 2012, p. 667). Existem quatro escolas escatológicas no cristianismo, a saber: Amilenismo, Pré-Milenismo, Pós-Milenismo e Dispensacionalismo; cada uma apresenta uma posição sobre o tempo em que será concluída a Escatologia (BERKHOF, 2012).

3 Parousia, quando Cristo aparecerá nos ares para encontrar-se com os seus santos. Todos os justos falecidos ressurgirão então, e os que estiverem vivos serão transformados. Juntos serão arrebanhados nos ares, celebrarão as bodas do Cordeiro e estarão para sempre com o Senhor (BERKHOF, 2012, p. 714).

Conforme Berkhof (2012), existem conceitos de fim de mundo em suposições e concepções humanas fundamentadas em estudos científicos, sociológicos e filosóficos, porém é na religião que se encontram as mais profundas e completas proposições para o fim da vida humana na terra. A maioria das religiões acredita na continuação da vida após a morte; algumas invocam almas de antepassados, pois acreditam que de alguma forma ainda podem ouvi-los, uma continuidade no plano espiritual. São muitas crenças apresentadas sobre o destino do ser humano após a morte. Há quem acredite no paraíso, onde terão recompensas, outros acreditam em punições e outros em reencarnações. Embora exista uma pluralidade de teorias, parece que tudo é muito incerto, pois o homem não pode prever ou compreender o que ainda não experimentou, a morte. Entretanto, o cristianismo é a única religião que possui uma doutrina mais precisa, por meio de previsões fundamentadas pela “Palavra de Deus”, em que são encontradas fortes articulações que promovem um entendimento da vida humana, seu propósito e também seu fim. Para o cristão, a *Bíblia Sagrada* é o livro central para todas as suas articulações, onde encontra suas respostas para a vida e para a morte. Assim, Deus é o único que possui o controle da vida humana e que pode pôr fim à espécie humana.

Corroborando a ideia desse autor, encontramos na *Bíblia* uma percepção dessa afirmação, no livro bíblico do profeta Samuel: “O SENHOR é quem tira a vida e a dá; faz descer ao Sheol, à sepultura, e da morte resgata” (1 Samuel 2.6).

Ainda na concepção de Berkhof (2012), vemos que os profetas do Antigo Testamento<sup>4</sup> descreveram a vinda do Messias coincidentemente ao período do fim do mundo. Porém, para os que acreditam no Novo Testamento, entende-se que a vinda de Jesus se dará como um sinal do fim do mundo, os fatos estão correlatos. Contudo, os últimos dias se referem à época atual e o reino eterno de Deus já está ocorrendo por meio de Jesus, pois ele já veio à terra para anunciar o último tempo, e quando retornar será para concluir o fim do mundo terreno. E então terão vida eterna no reino eterno de Deus, por meio de Jesus Cristo: “Eu Sou o que vive; estive morto, mas eis que estou vivo por toda a eternidade! E possuo as chaves da morte e do inferno” (Apocalipse 1-18).

O propósito da vinda de Cristo é estabelecer seu reino eterno. Também é estabelecer o juízo, quando haverá uma separação entre aqueles que são de Cristo e aqueles que não são. Segundo Berkhof (2012, p. 710): “[...] isto envolverá o arrebatamento, a ressurreição dos justos, as bodas do Cordeiro, e os juízos sobre os inimigos de Deus”.

Como podemos ver no texto bíblico, somente Cristo tem o poder de aplicar juízo: “Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más” (2 Coríntios 5:10).

4 Na maioria dos profetas do Velho Testamento vemos o princípio da injustiça operando nas nações ímpias que se mostram hostis para com Israel e são julgadas por Deus (BERKHOF, 2012, p. 704).

## A LETRA DA MÚSICA “EVA” (2019), SUAS EXPRESSÕES TEOLÓGICAS E CONTEXTO

A música foi composta por Giancarlo Bigazzi<sup>5</sup>, no início da década de 1980. Nesse período o mundo passava pela Guerra Fria<sup>6</sup> e havia um grande investimento no desenvolvimento de bombas atômicas e rumores de uma possível guerra nuclear. Deve-se destacar que Giancarlo Bigazzi nasceu na Itália, na década de 1940, época em que ocorreu a Segunda Guerra Mundial<sup>7</sup>. Para ele, a questão de guerras e conflitos mundiais era algo muito marcante e atual em sua vida, tanto que ele transmite a sua geração essa imagem de que o mundo iria acabar. Com certeza sua mensagem é condizente com sua realidade, enfatizando que, para ele, o fim do mundo estava próximo. Ele faz uso de termos bíblicos e uma referência à escatologia.

Embora a letra da música retrate o fim do mundo, o compositor conseguiu caracterizá-la como uma canção romântica, pois seu ritmo dançante, próprio para bailes dos anos 1980, demonstra que ele não tinha a intenção de passar uma mensagem para um grupo de pessoas, mas que a sua música fosse um *hit*, que estivesse na mente e no coração de todos. Umberto Antônio Tozzi<sup>8</sup>, o primeiro intérprete dessa composição, decidiu caminhar pelo *rock*, e isso lhe rendeu muito prestígio. A música foi um sucesso.

Assim explicado, apresentamos a letra da canção “Eva”, na versão da banda Rádio Táxi, para informação e contextualização do leitor.

“Eva”

Meu amor  
Olha só, hoje o sol não apareceu  
É o fim da aventura humana na Terra  
Meu planeta, adeus  
Fugiremos nós dois na arca de Noé  
Olha, meu amor  
O final da odisséia terrestre

5 Giancarlo Bigazzi nasceu em Florença, em 5 de setembro de 1940. É considerado um dos maiores compositores italianos (BIOGRAFIA, 2019).

6 Após a Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos e a União Soviética passaram a disputar a liderança no mundo, cada qual querendo implantar sua ideologia: a democracia de um lado e o comunismo de outro, formando dois blocos que se desentenderam, daí a chamada “guerra fria” (CASTRO, 1966, p. 296).

7 A Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global que ocorreu entre 1939 e 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo, incluindo todas as grandes potências. As causas foram econômicas, além dos conflitos entre países nazistas, fascistas e democráticos (ARMANDO, 1977, p. 406).

8 Umberto Tozzi nasceu em Turim em 4 de março de 1952. É considerado um dos maiores cantores e compositores da cena musical italiana (BIOGRAPHY, 2019).

Sou Adão e você será  
Minha pequena Eva (Eva)  
O nosso amor na última astronave (Eva)  
Além do infinito eu vou voar  
Sozinho com você  
E voando bem alto (Eva)  
Me abraça pelo espaço de um instante (Eva)  
Me envolve com teu corpo  
E me dá, a força pra viver

Pelo espaço de um instante  
Afinal não há nada mais  
Que o céu azul pra gente voar  
Sobre o Rio, Beirute  
Toda a terra reduzida  
A nada, a nada mais  
Minha vida é um flash (flash)  
De controles  
Botões antiatômicos

Olha bem, meu amor  
É o fim da odisséia terrestre  
Sou Adão e você será  
Minha pequena Eva (Eva)  
O nosso amor na última astronave (Eva)  
Além do infinito eu vou voar  
Sozinho com você  
E voando bem alto (Eva)  
Me abraça pelo espaço de um instante (Eva)  
Me envolve com teu corpo  
E me dá, a força pra viver

Minha pequena Eva (Eva)  
O nosso amor na última astronave (Eva)  
Além do infinito eu vou voar

Para Hustad (1986), o conteúdo da letra pode estabelecer uma impressão musical, em que existe uma atmosfera criada, e as emoções são alteradas trazendo à tona as sensações que uma canção pode causar na pessoa por meio do seu ritmo e harmonia. E também afirma que ela expõe uma mensagem a ser transmitida.

Assim, podemos perceber que a composição “Eva” transmite esses dois sentidos: primeiro, o romance percebido pelos sentidos como impressão; segundo, os símbolos bíblicos como expressão.

Essa música foi um sucesso na Itália e, no início da década de 1980, foi traduzida para o português, sem perder o sentido original e as expressões escatológicas, sendo regravada no Brasil pela banda Rádio Táxi<sup>9</sup>.

Os temas abordados na versão italiana conversavam muito com a realidade brasileira e do mundo; um questionamento da época seria referente a possíveis guerras e conflitos entre países. Reforçando que sob tudo há uma função transcultural.

“Eva” foi um dos maiores sucessos da banda brasileira, que tinha o *rock romântico* como sua marca principal, como pode ser visto na citação abaixo:

Rádio Táxi: na primeira metade dos anos 80 despejou um sucesso atrás do outro nas rádios, mas por causa das letras melosas, era discriminado pela turma do Rock. Puro preconceito, quem cantou Garota dourada, Eva, Um amor de verão e Dentro do coração [...] (ALZER; CLAUDINO, 2004, p. 133).

Embora a composição não seja de origem brasileira, ela fez tamanho sucesso no Brasil que fez parte do *rol* da música popular brasileira. Os fatores que contribuem para esse acontecimento são diversos, estão ligados à cultura e fenômenos sociais da época. Silvio Anaz (2006), professor universitário da área de comunicação e arte, escreveu o livro *Pop brasileiro dos anos 80*, trazendo ao conhecimento de todos como foi o processo de desenvolvimento do *pop rock* dessa década, que ficou marcada na história por diversos aspectos.

É importante esclarecer que o estilo é vital para a categorização da música, afirma Calvani (1998, p. 92):

O estilo, portanto, não é questão simplesmente de escolha ou decisão pessoal, mas a expressão de que o artista foi tomado pelo conteúdo. Evidentemente, o elemento biográfico, psicológico, a situação social e outras particularidades do artista são importantes, mas não são determinantes e sim codeterminantes, influenciam, sem dúvidas, mas não é aí que se localiza o caráter religioso da obra.

O critério do estilo sobre a canção “Eva” compreende-a como uma canção secular e popularizada, sem conexão com o mundo religioso a partir do estilo, o elo com a Teologia está na mensagem. No contexto em que a música estava inserida, a musicalidade era muito importante. No caso do *pop rock*, a intenção era que esse estilo se tornasse cada vez mais difundido, um ritmo fácil de tocar

<sup>9</sup> A banda Rádio Táxi, assim como vários outros representantes do rock nacional, surgiu no início dos anos 1980, época de uma reviravolta na música popular brasileira (BIOGRAFIA, 2019).

e de grande aceitação do público. Um dos motivos era a liberdade de expressão musical, conforme ressaltado pelo professor Silvio Anaz (2006, p. 10): “A bem da verdade, a música dos anos 80 foi uma dessas coisas de inconsciente coletivo: a maioria de nós, inicialmente, nem sabia que havia um movimento ou um estilo se formando”.

Há uma compreensão do que ocorreu no campo musical, uma nova forma de fazer música estava surgindo. A canção “Eva” se enquadra na utilização de conceitos populares e culturais, fundindo questões religiosas, ideológicas, científicas e até mesmo políticas. A canção faz parte do universo da MPB<sup>10</sup>, compreendendo a multiplicidade e dinamismo da cultura brasileira, que por vezes chega a ser contraditória por possuir características tão diversificadas.

Porém, a MPB pode ser interpretada como uma fonte de saber teológico, conforme Calvani (1998, p. 13), autor do livro *Teologia e MPB*, que procura encontrar na MPB suas referências teológicas e para isso utiliza os recursos da Teologia da cultura desenvolvida por Paul Tilich<sup>11</sup>, compreendendo as letras das músicas como um material a ser explorado e intensamente analisado.

Deve-se considerar também que a música pode retratar os sentimentos, as experiências do ser humano, em que ele pode empenhar seus melhores e piores sentimentos, usando seus próprios conhecimentos, experiências e interpretações da vida. Essas apropriações de sentimentos são totalmente cabíveis à música: “O sentimento musical se dá através das experiências internas e externas de cada indivíduo e desenvolvimento” (IESDE, 2002, p. 49). Dessa forma, as experiências da vida, percebidas por meio dos sentidos, proporcionam ao indivíduo uma sabedoria que pode ser expressa na música.

De outro ponto de vista, Calvani (1998) utiliza a definição de Tilich para expor que a decisão existencial, na qual a experiência se torna a fonte para que sejam absorvidos conteúdos teológicos, proporciona até mesmo um acolhimento de experiências estéticas e religiosas inerentes à vida espiritual.

A música “Eva” aborda muitos sentimentos. Em primeiro lugar, contempla o amor entre um homem e uma mulher, pois viverão este amor mesmo que o mundo acabe. Outro sentimento é o de tranquilidade. Uma certeza de que no final tudo dará certo; há uma sensação de esperança, já que não há sinal de desespero, mesmo tendo em mente a certeza de que o planeta será destruído. Por fim, deve-se ressaltar o sentido de transitoriedade; a vida é curta, reforçando a urgência de saírem da Terra para viver esse amor.

10 O conceito de MPB é compreendido aqui de forma bastante elástica, o que abrange as canções produzidas por jovens de “tribos” diversas, que se autoidentificam como “contraculturas” e mesclam com criatividade influências nacionais e estrangeiras como o *reggae* latino-americano e o *pop rock* (CALVANI, 1998, p. 13).

11 Paul Johannes Oskar Tillich nasceu em 20 de agosto de 1886, em Starzeddel, Alemanha. Foi um teólogo alemão-estadunidense e um dos mais influentes teólogos protestantes do século XX (SILVA, 2008).

## Análise da letra da música “Eva”

Para uma melhor análise da letra da música deve ser compreendido que o texto de uma canção pode ser entendido por temas e figuras, os quais expressam objetos tangíveis, revelando sentimentos e pensamentos mais abstratos. Nessa linha de raciocínio temos em Fiorin (2003, p. 24):

Temas e figuras são dois níveis de concretização dos elementos semânticos da estrutura profunda. [...] Tema é o elemento semântico que designa um elemento não presente no mundo natural, mas que exerce o papel de categoria ordenadora dos fatos observáveis. São temas, por exemplo, amor, paixão lealdade, alegria. Figura é o elemento semântico que remete a um elemento do mundo natural: casa, mesa, mulher, rosa etc. A distinção entre ambos é, pois, de maior ou menor grau de concretude. Temos que entender, no entanto, que nem sempre essa distinção é fácil de ser feita, pois concreto e abstrato são dois polos de uma escala que comporta toda espécie de gradação.

A análise textual traz à evidência alguns temas relacionados à outra área das ciências, o que pode exigir conhecimento específico, como argumentos filosóficos que exigirão um conhecimento de filosofia, ou argumentos da psicologia, sociologia e assim por diante, segundo Moisés (2007, p. 18). Assim, o teólogo deve ser acionado quando houver alguma argumentação religiosa no texto.

Segundo Calvani (1998), a análise de uma canção deve ser realizada a partir de uma decomposição, pois sua estrutura é um conjunto indivisível, melodia, ritmo, harmonia e letra, formando uma coisa só. Nesse caso, a letra da música estará em um processo analítico. Se faz importante saber que o teólogo não deve ser comparado a um especialista ou um crítico de arte, pois sua estética possui limitação teológica.

Passamos, então, à análise do primeiro recorte da música “Eva”:

[...] Meu amor  
Olha só, hoje o sol não apareceu  
É o fim da aventura humana na Terra  
Meu planeta, adeus.

No início da canção, temos uma declaração apaixonada: “Meu amor / Olha só, hoje o sol não apareceu”, mas logo em sequência fica explícito o temor do fim do mundo. Quando o sol não aparecer significará que não haverá mais vida na Terra.

O texto é uma referência à doutrina da escatologia. Como podemos observar no registro bíblico de Mateus 24.29: “Imediatamente após a tribulação daqueles

dias o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados”.

O próximo verso diz: “É o fim da aventura humana na Terra”. Esta frase afirma que chegou ao final o período em que o homem pôde desfrutar as maravilhas da natureza. Na sequência temos: “Meu planeta, adeus”. Percebemos a intenção nesse enunciado, fica claro que o mundo será destruído pelo próprio homem. Durante a música é perceptível que ele estava se referindo à guerra, especificamente à possibilidade de uma guerra nuclear. Isso nos remete ao texto bíblico:

Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares (Mateus 24.6, 7).

Analisaremos agora o segundo recorte:

[...] Fugiremos nós dois na arca de Noé  
Olha, meu amor  
O final da odisseia terrestre.

O aspecto em destaque neste trecho é o uso de diferentes eventos bíblicos para expressar algumas mensagens relacionadas à existência da raça humana e de sua destruição, pois tem a função de recordar também que Deus interviu para salvar a humanidade, tal como “fugiremos na Arca de Noé”, que simboliza o recomeço, após Deus ter acabado com a vida na Terra com um grande dilúvio. E por meio de uma aliança realizada com Noé, Deus lhes proporcionou um recomeço, conforme a definição de Berkhof (2012).

Deve ser reforçado que essa expressão transmite que há juízo da parte de Deus, pois a arca de Noé é uma forte referência à soberania de Deus em julgar o homem e estabelecer seu poder. Ao mesmo tempo, ele tem a certeza de que será um novo começo para ele e sua amada. A principal mensagem desse trecho é que para eles não haverá castigo, o juízo virá sobre toda a Terra, todos aqueles que produzem violência e corrupção. Mas para eles haverá misericórdia, de alguma forma ele é merecedor dessa oportunidade.

Assim, a proposta a sua amada é um recomeço. Ele tem certeza de que terá a chance de começar tudo do marco zero com ela, está convicto de que mesmo que o mundo acabe, eles ainda terão uma chance, chega a parecer uma presunção da parte dele; ele dá sentido ao relato bíblico e coloca em evidência a questão de que pessoas justas podem ter uma segunda chance, assim como Noé. Como ele poderia ter tal certeza de uma nova possibilidade? O que se pode en-

tender do relato da arca de Noé é que pelo amor e pela misericórdia de Deus, independentemente dos erros do restante da humanidade, pois todos estavam corrompidos, aqueles a quem Deus escolheu para estar na arca reiniciaram suas vidas. Esse critério não pode ser desconsiderado, pois traz à tona duas questões: o Juízo de Deus<sup>12</sup> quando decidiu destruir a vida na Terra, e também a soberania de Deus.

A arca de Noé também é um fato histórico bíblico que transmite esperança, pois Deus salvou oito pessoas, Noé, sua esposa e três filhos, cada um com suas esposas, para um recomeço da espécie humana, conforme o texto bíblico de Gênesis 7.7: “Noé entrou na arca, e com ele seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio”. Deus também inseriu nesse projeto de salvação os animais, assim o entendimento é que o ciclo de vida na Terra deveria continuar. E também animais de todas as espécies teriam uma chance de recomeçar de uma maneira diferente da que viviam antes do dilúvio<sup>13</sup>.

O que garantiu que Deus não iria mais destruir a Terra após o dilúvio foram sua graça e sua misericórdia, pois escolheu continuar a vida na Terra através de Noé. Deus estabeleceu um relacionamento com Noé, reflexo de sua obediência em servir a Deus:

E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocausto sobre o altar. E o Senhor sentiu o suave cheiro, e o Senhor disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz (Gênesis 8.20, 21).

Esse episódio da narrativa bíblica é um símbolo de recomeço e também de confiança e de fé. Noé teve fé, entregou seu futuro nas mãos de Deus, e assim principalmente reforça o sentido de que Deus foi responsável por essa nova chance. Deus escolheu Noé e confiou a ele essa tarefa, Ele enviou o dilúvio somente quando estavam seguros, demonstrando-se confiável, e deu todas as coordenadas a Noé. Notamos que a comparação do autor com o episódio bíblico de Noé deseja remeter ao “eu lírico” a chance dada por Deus, ou seja, ele está se comparando a Noé e acredita que Deus lhe dará uma nova chance.

A letra sugere tranquilidade, pois ele está certo de que não serão destruídos. A Teologia chama esse sentimento de fé: “Ora, a fé é o firme fundamento das

12 Juízo de Deus. Os juízos do altíssimo são os castigos que os homens recebem pelos seus crimes particulares (Gn. 7.19-24).

13 Deus promete que não destruirá toda a carne pelas águas de um dilúvio (BERKHOF, 2012, p. 290).

coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11.1). Há nesse contexto uma fé inabalável de que haverá socorro e um recomeço, mesmo que por meio de uma astronave.

O verso “O fim da odisseia terrestre”, além de comparar a história da humanidade a uma odisseia<sup>14</sup>, traz narrações compostas por muitas gerações e ilustrações. O compositor coloca um ponto-final a essa narrativa, não deixando dúvida sobre sua certeza de que esse dia ainda vai chegar. Novamente ele usa um símbolo muito eficaz para descrever o fim. Mais uma forte tentativa do compositor em trazer uma concreta relação da destruição do mundo, mais uma representatividade da escatologia.

O terceiro recorte a ser analisado é:

[...] Sou Adão e você será  
Minha pequena Eva (Eva)  
O nosso amor na última astronave (Eva)  
Além do infinito eu vou voar.

A expressão “Sou Adão e será você minha pequena Eva” demonstra que eles seriam considerados o primeiro homem e mulher da Terra, podendo expressar algumas mensagens, tal como a volta ao estado original da vida, em que Deus havia criado o homem em estado puro, sem pecado, corrupção e ódio. Assim, em um mundo restrito, só os dois poderiam viver em paz e sem medo de punições do pecado e de uma possível destruição da humanidade.

Conforme as Escrituras, Adão e Eva foram criados para habitar o Jardim do Éden. A doutrina da Criação de Deus<sup>15</sup> descreve o poder criativo, e como Ele expressa sua autoridade e soberania. Adão teria sido criado à imagem e semelhança de Deus: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1.27), e Eva igualmente criada para completar Adão para serem feitos filhos de Deus. “E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão” (Gênesis 2.22). A criação de Deus é primordial para a fé cristã, saber e acreditar com certeza que Deus criou o mundo e que está no controle de suas vidas é uma das primícias da vida cristã.

Entretanto, Adão e Eva pecaram; seduzidos pela oportunidade de serem conhecedores do bem e do mal, eles desobedeceram a Deus e sofreram conse-

14 Odisseia: Viagem cheia de aventuras extraordinárias. Série de acontecimentos e peripécias estranhas e variadas (ODISSEIA, 2019).

15 A doutrina da criação não é exposta nas Escrituras como uma solução filosófica do problema do mundo, mas, sim, em seu significado ético e religioso, como uma revelação de relação do homem com seu Deus. Ela salienta o fato de que Deus é a origem de todas as coisas, e de que todas as coisas Lhe pertencem e Lhe estão sujeitas (BERKHOF, 2012, p. 117).

quências severas por seus erros. Adão se opôs a Deus, sua desobediência é uma recusa em obedecer à vontade de Deus, que já havia lhe ordenado não comer do fruto. Berkhof (2012, p. 213) faz a seguinte afirmação sobre o pecado de Adão:

Naturalmente podem distinguir-se diferentes elementos do seu primeiro pecado. No intelecto revelou-se como incredulidade e orgulho, na vontade, como o desejo de ser como Deus, e nos sentimentos, como uma ímpia satisfação ao comer do fruto proibido.

Assim, o que se define como o pecado original, a ação de Adão e Eva despertou no homem um estado de depravação total. Houve uma separação da essência de Deus, causando na humanidade uma raiz pecaminosa que está no interior do homem. Não demorou muito para que a violência entrasse no mundo por meio do pecado de Caim, ao matar seu irmão Abel. Corações cheios de orgulho, avareza, inveja, e tantos outros pecados que parecem ser inumeráveis, o que também ocasionou um juízo de Deus sobre a humanidade.

Mesmo após a queda do homem, Deus se manteve fiel para com a humanidade: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3.23, 24). Nesse sentido, o autor parece estar certo de que como “Adão” e “Eva” serão habitantes de um novo lugar sem violência, e escolhidos para viver em um padrão como no início da criação.

Eva: o uso desse nome é a expressão de destaque na letra da música, que acaba definindo o título da canção. Pode-se concluir que a intenção do compositor era usar elementos bíblicos para responder a questões inerentes à vida humana em sua época, além de descrever o tamanho de seu amor pela então denominada Eva. Uma vez que a centralidade de Eva é o fator principal da organização de suas propostas bíblicas na música, o autor poderia nomeá-la de qualquer personagem das histórias românticas da humanidade, mas não o fez.

O que também não pode ser desconsiderado é a possibilidade de a mulher, a quem a música é dedicada realmente, se chame Eva, assim todos os argumentos da música circulam em torno do que seu nome representa. Mas isso não muda o fato de ele usar tantos aspectos teológicos e estruturas bíblicas, demonstrando que ele queria transmitir uma mensagem em sua música.

O verso “O nosso amor na última astronave (Eva)” coloca mais uma vez o romance em evidência, mas também não deixa de enfatizar a questão escatológica. O amor que eles sentem é a última chance para eles, última astronave, ou seja, tem o poder de transpor suas vidas para um novo começo. Com o olhar direcionado ao infinito do espaço, em busca de um lugar para repousar. Embora pareça que eles estavam falando em uma última chance de serem felizes, em

um amor só deles, pode-se entender teologicamente que o amor é o fator principal para a conquista e a redenção diante de Deus, pois em I Coríntios 13.13, Paulo expõe que o amor é o maior sentimento que um cristão deve possuir, é o primeiro e mais importante: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”.

Deus amou tanto os humanos que enviou seu filho para salvar todos que nele creem: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16). Conclui-se que foi por amor que Deus permitiu a Adão e a Eva que recomeçassem após o pecado no Jardim do Éden. Foi por amor que Deus permitiu que Noé recomeçasse com sua família após o dilúvio, e também foi por amor que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.

Com certeza, o verso “Além do infinito eu vou voar” passa uma impressão de que não há limites no universo para eles, que há um plano de salvação que os levará para outra atmosfera, outra realidade. Simplesmente podem viver uma nova aventura no infinito, mesmo sem um porto seguro previsto para aterrissar. Também demonstra fé e certeza de que alcançará este novo lugar.

Passamos agora à análise do quarto e último recorte:

[...] Toda a terra reduzida  
A nada, a nada mais  
Minha vida é um flash (flash)  
De controles, botões antiatômicos.

Analisando o texto: “Toda a terra reduzida / A nada, a nada mais”, temos a ideia de destruição total. O fim de todas as coisas, há uma ênfase em fazer com que Eva compreenda que eles só podem ficar bem se estiverem juntos, em outro lugar. Por isso, o autor enfatiza: “Minha vida é um flash”. A proposta é que ele está correndo, está lutando contra o tempo para viver esse intenso amor. Ele tem certeza de que a vida é curta.

No sentido teológico é que a escatologia se define. E conclui: “de controles, botões antiatômicos”. Para ele todos estão sujeitos às decisões superiores na Terra, se alguém apertar um botão atômico a vida na Terra pode acabar rapidamente, a vida é sensível e volúvel. Esses aspectos são bíblicos, pois as Escrituras deixam claro que no final dos tempos haverá guerras e rumores de guerras. Não há nas Escrituras uma determinada data para que essas coisas aconteçam, sabemos, conforme os registros, que acontecerão, mas não sabemos quando. Quanto a esta afirmação, no evangelho de Mateus 24:6 temos o seguinte registro: “Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo [...]”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não poderíamos deixar de dizer que ao concluir esse trabalho tivemos uma sensação imensa de satisfação, não apenas por conta da sua conclusão, mas porque o tema foi extremamente desafiante para nós, pois a questão que o envolvia passava muito além da Teologia como um sistema rígido de informações. Assim, transitamos no campo da arte/música como quem está em sonho, já que tudo era novidade; contudo, foi gratificante saber que é possível trabalhar aspectos da escatologia na música popular brasileira, percebendo os seus respectivos conceitos e implicações. Certamente, a análise apresentada não esgota o assunto, mas aponta para outras possibilidades de se perceberem as marcas da Teologia no imaginário popular, e por que não dizer, a sua influência na sociedade e cultura.

Assim, apresentamos em nossa análise que a Teologia e a arte/música podem caminhar juntas no sentido de dilatar o conhecimento nessas duas áreas do saber. Como vimos na música “Eva”, aspectos escatológicos foram cantados, proporcionando informações importantes a respeito da nossa existência e o fim dela na Terra para um grande número de pessoas em todo o território nacional.

Exatamente por isso, afirmamos que a música exerce um papel fundamental em nossa vida, pois por meio dela podemos aprender valores e conceitos de uma determinada área do saber, que tem a força para comunicar e transcender fronteiras estabelecidas entre países, ideologias, culturas e mentes.

### ***Eschatological aspects of Brazilian popular music: a case study***

#### **ABSTRACT**

*The aim of this article is to analyze the lyrics of the song named “EVA”. It is a pop rock song from the 80s by Giancarlo Bigazzi under a Brazilian interpretation of Rádio Táxi band. It will be observed the dimensions of the doctrine of Eschatology. For that reason it will be used theorists such as Louis Berkhof, reformer theologian, and Carlos Eduardo Calvani, theologian of culture.*

#### **KEYWORDS**

*Theology. Eschatology. Brazilian popular music.*

## REFERÊNCIAS

- ALZER, L. A.; CLAUDINO, M. *Almanaque anos 80*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- ANAZ, S. *Pop brasileiro dos anos 80: uma visão semiótica da poética das canções culturais*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.
- ARMANDO, S. M. *História geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- BERKHOF, L. *Teologia sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- BIOGRAFIA. *Banda Rádio Táxi Oficial*. Disponível em: <https://www.bandaradiotaxioficial.com.br/>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BIOGRAFIA. *Bigazzi Musi*. Disponível em: <http://www.bigazzimusic.com/lt/giancarlo-bigazzi/?ci=518>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BIOGRAPHY. *Umberto Tozzi*. Disponível em: <http://www.umbertotozzi.com/biography>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BUCKLAND, M. A.; WILLIAMS, L. *Dicionário Bíblico Universal*. Guarulhos: Editora Vida, 1981.
- CALVANI, C. E. B. *Teologia e MPB*. São Bernardo do Campo: Loyola, 1998.
- CASTRO, T. de. *História geral*. 2. ed. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1966.
- EVA. Rádio Táxi. *Letras.mus*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/radio-taxi/48217/>. Acesso em: 25 de jun. 2019.
- FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- HUSTAD, D. P. *Jubilate! a música na Igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- IESDE BRASIL S. A. *Mod.04*. Curitiba: IESDE, 2002.
- MOISÉS, M. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 2007.
- NIEBUHR, H. R. *Cristo e cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- ODISSEIA. *Dicio.com.br*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/odisseia/>. Acesso em: 25 de jun. 2019.
- SILVA, G. R. e. *Paul Johannes Tillich (1866-1965)*. 2008. Disponível em: <http://teologia-contemporanea.blogspot.com/2008/06/paul-johannes-tillich-1866-1965.html>. Acesso em: 25 de jun. 2019.

**Recebido em:** 10 de setembro de 2018 **Aprovado em:** 30 de janeiro de 2019